

GLOSSÁRIO



PORTUÁRIO



GLOSSÁRIO PORTUÁRIO

A

ACOSTAGEM

Ato de acostar um navio (aproximar, arrimar, encostar, por junto de Ex.: uma lancha acostou um navio).

ÁGUA DE LASTRO

É o recurso usado pelas embarcações, que por meio de tanques específicos armazenam água para manter a estabilidade de seus navios, adequando estes à disposição das cargas.

ANCORADOURO

Local onde a embarcação lança âncora. Também chamado fundeadouro. É o local previamente aprovado e regulamentado pela Autoridade Marítima e Autoridade Portuária.

APARELHO DE GUINDADO

Equipamentos que suspendem a carga, por meio de cabos, entre o cais e o navio. São os guindastes, paus de carga, cábreas ou "portainers".

ÁREA DE FUNDEIO

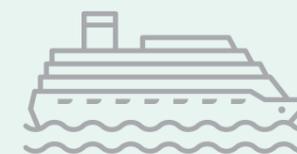
O mesmo que ancoradouro ou fundeadouro.

ÁREA PORTUÁRIA EXPLORADA

Constituída pela área do porto organizado, menos as áreas reservadas para futuras expansões da atividade portuária e aquelas consideradas não utilizadas para fins de produção de serviços e armazenagem portuária.

ARRUMADOR

Arrumador é um profissional que trabalha do lado de fora dos navios e, como o próprio nome diz, faz a arrumação de carga. É o responsável por providenciar as devidas acomodações para a entrada e saída da mercadoria em cima do veículo transportador, que leva até o cais. Outra atividade exercida pela função é a de preparar a carga para ser içada por guindastes e colocados na embarcação.



ATRACAÇÃO

Operação de fixação do navio ao cais.

B

BACIA DE EVOLUÇÃO

Área fronteira às instalações de acostagem, reservada para as evoluções necessárias às operações de atracação e desatracação dos navios no Porto.

BACIA DE EVOLUÇÃO

Berço de atração é o local específico onde o navio atraca no porto, ou terminal marítimo. Nele acontecem as operações de embarque e descarga de mercadorias. No Porto de Suape, contamos com treze berços, distribuídos pelos seis cais e quatro píeres de granéis líquidos, prontos para receber as embarcações a qualquer hora.

BILL OF LADING (B/L)

Conhecimento de embarque.

BREAK BULK

Refere-se ao transporte marítimo de carga geral não inserida em contêineres, como volumes acondicionados em sacos, fardos, caixas, engradados ou embalagens. A carga geral pode ainda ser subclassificada em carga geral solta e carga geral containerizada.

BULBO

O bulbo de um navio é o prolongamento de sua proa, a parte dianteira da embarcação. Ele se localiza abaixo da linha de flutuação, colaborando para reduzir a resistência das ondas, formadas durante o deslocamento do navio.

C

CABEÇO

A estrutura pode ser feita de ferro, aço ou concreto e é afixada no cais, junto à amurada da embarcação, onde são lançados os cabos para manter o navio atracado.

CÁBREA

Tipo de pau-de-carga com grande capacidade de carga. Denomina também os guindastes flutuantes.

CAIS

Plataforma em parte da margem de um rio ou porto de mar, em que atracam os navios e se faz embarque ou desembarque de pessoas ou mercadorias.

CALADO

É a parte do navio que fica submersa. Tecnicamente, essa é a distância, que pode ser medida em metros ou pés, entre a lâmina d'água e a parte mais baixa do navio.

CANAL

Ou Canal de Acesso, é o que permite o tráfego das embarcações desde a barra (local que demarca a entrada do Porto e a partir de onde se torna necessária uma adequada condição de sinalização) até as instalações de acostagem e vice-versa.

CAPATAZIA

A atividade de movimentação de mercadorias nas instalações de uso públi-

co, compreendendo o recebimento, conferência, transporte interno, abertura de volumes para a conferência aduaneira, manipulação, arrumação e entrega, bem como o carregamento e descarga de embarcações, quando efetuados por aparelhamento portuário.



CARGA GERAL

Toda mercadoria de uma maneira geral embalada, mas que pode vir sem embalagem – solta – num determinado estágio industrial, e que necessita de arrumação (estivagem) para ser transportada num navio, refrigerado ou não. Como exemplo de mercadoria com embalagem (packed), citamos amarra do / atado (wirebound), bobina / rolo (bobbin), caixote aramado (wirebound box). Como exemplo de mercadoria que não necessita de

embalagem citam-se animais vivos, chapas de ferro, madeira ou aço, pedras em bloco, pneus soltos, veículos, tubos de ferro. necessita de embalagem citam-se animais vivos, chapas de ferro, madeira ou aço, pedras

CARGA DE TERCEIROS

Aquela compatível com as características técnicas da infra-estrutura e da superestrutura do terminal autorizado, tendo as mesmas características de armazenamento e movimentação, e a mesma natureza da carga própria autorizada que justificou técnica e economicamente o pedido de instalação do terminal privativo, e cuja operação seja eventual e subsidiária.

CARGA PRÓPRIA

A que pertença a pessoa jurídica autorizada ou a pessoa jurídica que seja sua subsidiária integral ou controlada, ou a pessoa jurídica de que a autorizada seja subsidiária integral ou controlada ou, ainda, que pertença a pessoas jurídicas que integrem grupo de sociedades de que a autorizada seja integrante, como controladora ou controlada.

CONTÊINER

Acessório de embalagem, caracteri-

zando-se por ser um contentor, grande caixa ou recipiente metálico no qual uma mercadoria é colocada (estufada ou ovada), após o fechamento sob lacre (lacrado) e transportado no porão e/ou convés de um navio para ser aberto (desovado) no Porto ou local de destino. Os tipos mais comuns são:

Contêiner comum – *Carga geral diversificadas (mixed general cargo), saco com café (coffee bags);*

Contêiner tanque – *produtos líquidos;*

Contêiner teto aberto (open top) – *carga com excesso vertical;*

Contêiner frigorífico – *produtos perecíveis;*

Contêiner para automóveis – *automóveis;*

Contêiner flat rack – *tipo de contêiner aberto, possuindo apenas paredes frontais, usado para cargas compridas ou de forma irregular, que, de outro modo, teriam de ser transportadas soltas em navios convencionais;*

Contêiner flexível – *também conhecido como big bag, consiste em um saco resistente utilizado para acondicionamento de grãos sólidos.*

CONVÉS

Designa os “pisos” da embarcação acima do costado. Convés principal é, geralmente, onde se localiza o portaló.

COSTADO

Parte do casco do navio acima da linha d'água. A expressão “ao costado dos navios” refere-se às atividades desenvolvidas na beira do cais, junto ao costado do navio.

D

DEADWEIGHT TONNAGE

Ou Tonelagem de Porte Bruto, são expressões que referem-se ao peso total que um navio está projetado para transportar. A medida inclui cargas, tripulantes, passageiros, combustível, água, e qualquer outro material que esteja dentro da embarcação. Para facilitar, as expressões podem ser abreviadas para DWT e TPB.

DESOVA COMPLETA

Retirada das mercadorias do interior do contêiner e o carregamento pos-

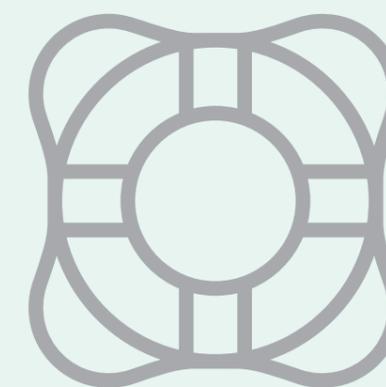
terior de caminhão a serviço do dono da mercadoria ou a reovação do contêiner.

DIÁRIO DE BORDO

É onde o oficial de quarto do navio registra a posição da embarcação, as condições atmosféricas ou do mar e a direção e velocidade da navegação. É nesse documento que também constam quaisquer incidentes ocorridos durante o dia.

DRAGAGEM POR RESULTADO

Obra ou serviço de engenharia destinado ao aprofundamento, alargamento ou expansão de áreas portuárias, bem como serviços de natureza contínua com o objetivo de manter, pelo prazo fixado no edital, as condições de profundidade estabelecidas no projeto implantado.



E

EMBARÇÃO FUNDEADA

Designa a embarcação ancorada ao largo (na baía, angra, enseada ou Designa a embarcação ancorada ao qualquer outro local protegido). Os pontos de fundeio poderão estar dentro ou fora da área do Porto Organizado e são delimitados pela Autoridade Marítima.

ESTAÇÃO DE TRANSBORDO DE CARGAS

Situada fora da área do porto, utilizada, exclusivamente, para operação de transbordo de cargas, destinadas ou provenientes da navegação interior.

ESTIVA

A atividade de movimentação de mercadorias nos conveses ou nos porões das embarcações principais ou auxiliares, incluindo o transbordo, arrumação, peação e despeação, bem como o carregamento e a descarga das mesmas, quando realizados com equipamentos de bordo.

ESTUFAGEM OU OVAÇÃO

Enchimento ou consolidação de cargas soltas em contêineres nas dependências do porto, por conveniência do dono da mercadoria.

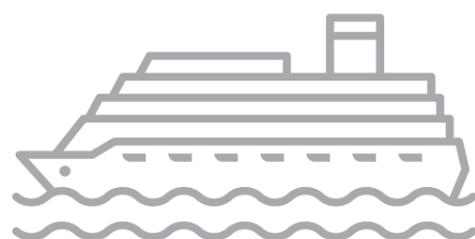
ESPIA

Para atracar ou serem rebocadas, as embarcações precisam das espias, que são cabos grossos de aço ou fibra, amarrados a boias ou âncoras e lançados a um cabeço no cais portuário ou a outra embarcação. As espias mudam de nome de acordo com o procedimento: viram "laçantes" na amarração da atracação e são conhecidas como "espringues" nas amarrações laterais.

F

FAIXA DO CAIS

É, normalmente, construída com pedras e serve para facilitar o acosta



mento de barcos para a carga e descarga de produtos. No cais, também existem atracadouros, onde as embarcações são amarradas, e outros equipamentos necessários para a manipulação dos navios.

FRETAMENTO

Contrato segundo o qual o fretador cede a embarcação a um terceiro (afretador). Poderá ser por viagem (Voyage Charter Party – VCP), por tempo (Time Charter Party – TCP) ou visando a uma partida de mercadoria envolvendo vários navios (Contract Of Afreightment – COA). O fretamento a casco nu envolve não só a cessão dos espaços de carga do navio, mas, também, a própria armação do navio, em que o cessionário será o empre-

G

GESTÃO AMBIENTAL PORTUÁRIA

Condução, direção e controle do uso dos recursos naturais, dos riscos ambientais e das emissões para o meio ambiente relativo às operações portuárias, estabelecendo boas práticas,

cumprindo requisitos legais e realizando ações proativas.

GRAB

Equipamento que auxilia o guindaste a carregar e descarregar os granéis sólidos das embarcações. Suas mandíbulas se fecham ao redor da carga, o que explica o seu nome, que significa "agarrar" em inglês.

GRANEL LÍQUIDO

Todo líquido transportado diretamente nos porões do navio, sem embalagem e em grandes quantidades, e que é movimentado por dutos por meio de bombas. Ex.: álcool, diesel, gasolina, suco de laranja, melão, etc.

GRANEL SÓLIDO

Todo sólido fragmentado ou grão vegetal transportado diretamente nos porões do navio, sem embalagem e em grandes quantidades, e que é movimentado por transportadores automáticos, tipo pneumático, ou de arraste e similares, ou aparelhos mecânicos, tais como eletroímã ou caçamba automática. Ex.: carvão, sal, trigo em grão, minério de ferro, etc.

GRANEL

Carga quase homogênea, não embalada, carregada diretamente nos porões dos navios. Ela é subdividida em granel sólido e granel líquido.

H

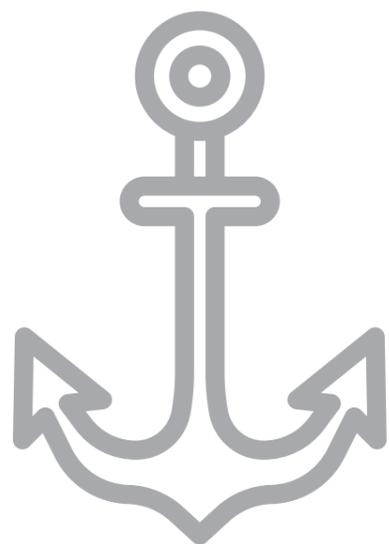
HUB PORT

Porto de transbordo. Aquele porto concentrador de cargas e de linhas de navegação.

I

IMO

International Maritime Organization (Organização Marítima Internacional).



INFRAESTRUTURA AQUAVIÁRIA

É o conjunto de áreas e recursos destinados a possibilitar a operação segura de embarcações de passageiros em turismo, compreendendo o canal de acesso ao terminal, a bacia de evolução, as áreas de fundeadouro, os molhes e quebra-mares, o balizamento e a sinalização náutica, e as áreas de inspeção sanitária e de polícia marítima.

ISPS CODE

Código Internacional de Segurança para Navios e Instalações Portuárias (ISPS CODE) é um conjunto de medidas e procedimentos para proteger navios e instalações portuárias de eventuais ataques terroristas. Ele exige que os portos realizem avaliação de risco para determinar quais áreas são mais vulneráveis e a partir de então preparar um plano de segurança para conter essas vulnerabilidades. O código determina a designação de um Oficial de Proteção da Instalação Portuária, caso necessário. Este profissional é responsável por fazer cumprir as normas contidas no ISPS CODE.r

L

LEME

É a peça responsável por governar a embarcação. Ele é colocado na popa, onde fica semissubmerso ou submerso e encostado ao cadaste do navio, que é uma peça semelhante à roda da proa. O leme é composto por três partes: madre, porta e cachola.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

É uma obrigação legal prévia à instalação de qualquer empreendimento ou atividade potencialmente poluidora ou degradadora do meio ambiente e possui como uma de suas mais expressivas características a participação social na tomada de decisão, por meio da realização de Audiências Públicas como parte do processo.

LINHA D'ÁGUA

A linha d'água no casco do navio é definida pela intercepção do plano de superfície da água calma com a superfície exterior do casco e serve para indicar os limites que ele fica imerso na água, quando carregado, em condições normais de navegação.

A indicação é determinada pelo plano de flutuação da embarcação, marcando a divisão entre as partes imersa e emersa do navio e auxiliando na hora de definir o calado, podendo variar ainda de acordo com as marcas do Disco de Plimsoll.

LINHA PLIMSOLL

É uma das marcas de segurança que as embarcações devem ter pintadas no costado. Ela indica o limite de até onde o navio pode ser carregado em segurança. Esse limite varia de acordo com os oceanos, que possuem densidade, salinidade e temperatura diferentes, influenciando na flutuabilidade e estabilidade das embarcações. Uma curiosidade sobre a linha é que as marcas do disco não são aplicáveis a navios carregados com madeira caso suas siglas não sejam precedidas da letra "L" (do inglês "lumber", que significa madeira serrada).

LIVRE PRÁTICA

Autorização dada a uma embarcação, procedente ou não do exterior, a entrar em um porto do território nacional e iniciar as operações de embarque e desembarque de cargas e viajantes.

M

MANIFESTO DE CARGA

Documento que acompanha a carga, individualizando e quantificando. Também é conhecido como bill of lading.

MERCADORIA

Todo bem destinado ao comércio.

MOLHE DE PEDRAS

Projeção lateral das docas ou portos e rios que se vê na foto. A função dele é abrigar águas para que elas estejam “calmas” o suficiente para dar condições de estabilidade ao navio acostado. O objetivo é evitar danos ao navio e também acidentes ambientais.



N

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM

É realizada entre Portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima e as vias navegáveis interiores.

NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO

É realizada entre Portos brasileiros e estrangeiros.

NAVEGAÇÃO INTERIOR

É realizada em hidrovias interiores, em percurso nacional ou internacional.

O

ORGÃOS ANUENTES

Responsáveis pela fiscalização das mercadorias que entram e saem do Porto de Suape. Em Suape, as princi-

pais entidades estão concentradas no Prédio da Autoridade Portuária. A proximidade dessas entidades agiliza o tempo de liberação das cargas tornando o porto mais competitivo.



P

PEAÇÃO

Fixação da carga nos porões ou conveses da embarcação, visando evitar sua avaria pelo balanço do mar.

PIER

Parte do cais que avança sobre o mar em linha reta, em “L” ou em “T”.

PONTE

Construção erigida sobre o mar servindo à ligação com um cais avançado, a fim de permitir a acostagem de embarcações para carga ou descarga e a passagem de pessoas e veículos.

PORTALÓ

Local de entrada do navio, onde desemboca a escada que liga o cais ao navio. É o local de passagem obrigatória para quem entra ou sai da embarcação.

PORTO EXTERNO

É a área do Porto de Suape por onde os navios chegam. Possui um molhe de pedras em “L”, com mais de 3 mil metros de extensão e abriga quatro píeres de granéis líquidos, além do Cais de Múltiplos Usos (CMU)

PRÁTICO

Profissional responsável pela condução em segurança da embarcação através do canal de acesso até o cais.

PRÉ-QUALIFICAÇÃO

Compete à administração do Porto pré-qualificar os operadores portuários conforme art. 25º da Lei nº 12.815/13, condição esta indispensável à execução das operações portuárias.

Q

QUILHA

É a peça mais importante da embarcação. É o ponto de sustentação de qualquer navio, sua “espinha dorsal”. A quilha é a linha de centro que vai de proa a popa. Pode ser uma viga de madeira ou de ferro, de acordo com a construção de cada navio, que é colocada no sentido longitudinal.

R

REBOCADORES

Embarcação de pequeno porte usada para rebocar, puxar e manobrar navios, plataformas ou balsas. Com sua alta potência, o rebocador circula na área portuária e em canais que dão acesso ao Porto. Em casos de emergência, podem servir para assistir incidentes em alto mar e em terra. Muitos possuem um sistema de combate a incêndios chamado de Fire Fighting System. No Porto de Suape, a presença desse sistema é uma exigência.

REATROÁREA

É a área de retaguarda do porto, onde ocorrem atividades de armazenagem e movimentação das cargas que já saíram dos navios e esperam seus destinos, além daquelas que ainda irão embarcar e precisam ser organizadas. Ela funciona como um suporte, garantindo que o porto seja de fato um lugar de embarque e desembarque de cargas. A retroárea também possibilita a instalação e a operação de empresas de diferentes segmentos econômicos.

ROLL-ON / ROLL-OFF

Sistema de operação por meio de rampas. É efetuada com os meios de locomoção do equipamento transportador ou da própria carga, quando se tratar de veículo automotor. Ex.: carga ou descarga de automóveis e carga ou descarga de mercadoria dentro de caminhões (os caminhões entram a bordo pelas rampas e aberturas no costado).



S

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO AUTOMÁTICA (AIS)

É uma ferramenta online que disponibiliza informações de navegação dos navios que estão em até 90 milhas náuticas do porto, o que corresponde a cerca de 145 km de distância. Em uma pesquisa mais aprofundada, o sistema também permite captar as mesmas informações de qualquer navio no mundo.

T

TERMINAL RETROPORTUÁRIO

Terminal situado em zona contígua à do Porto Organizado ou instalação portuária.

TRANSBORDO

Movimentação de mercadorias entre duas embarcações. Atente-se para a diferença em relação ao termo “remoção” que designa a transferência de carga entre porões e conveses.

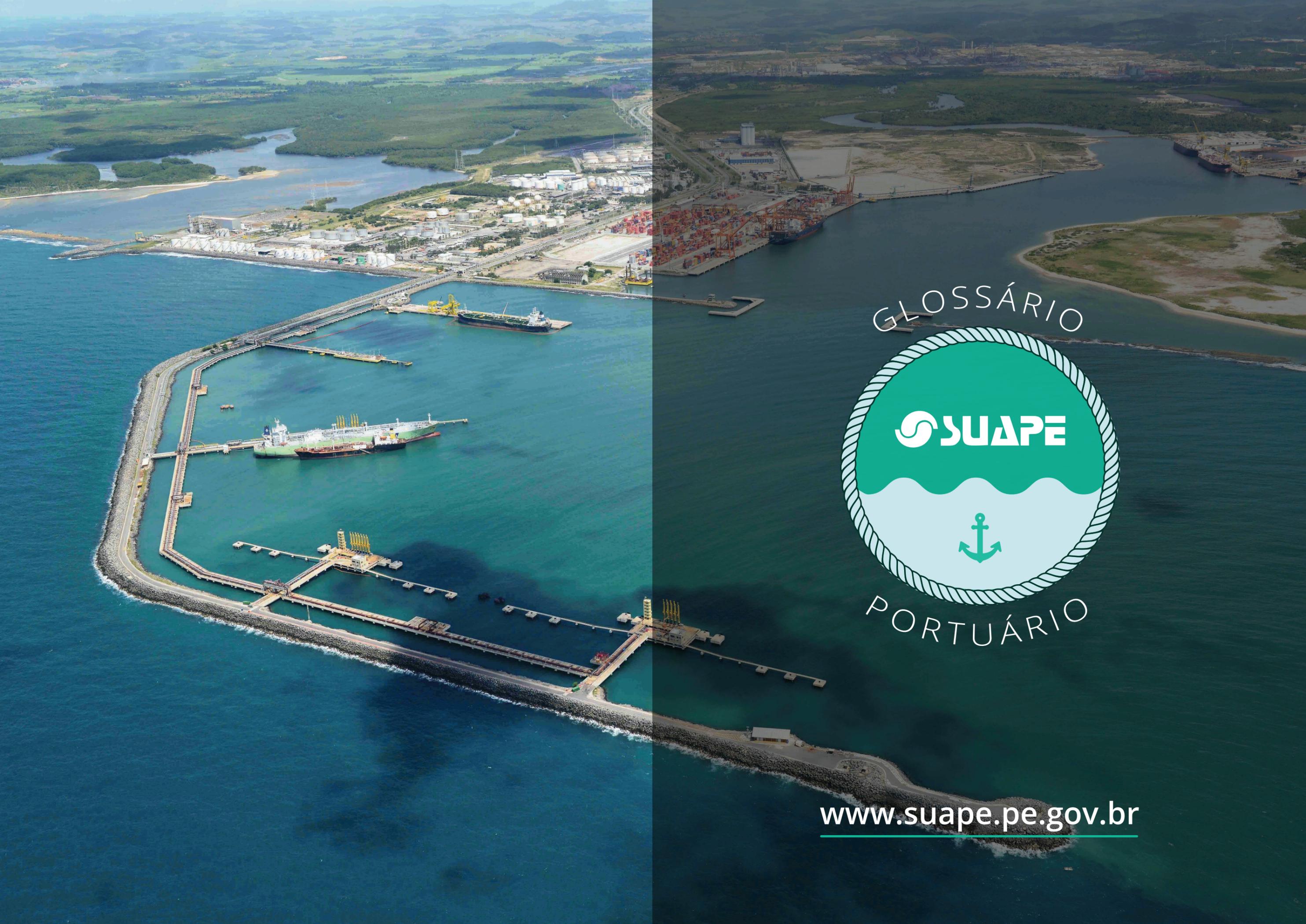
TERMINAL DE USO PRIVADO (TUP)

Instalação portuária explorada mediante autorização e localizada fora da área do porto organizado.

TRAVÉS

O través é uma posição do navio em relação ao cais, que possibilita o lançamento das espigas, que são cabos que ajudam a atracar a embarcação. Essa posição é usada para evitar que o navio se afaste do cais por efeito do vento ou da corrente, além de dar estabilidade ao navio amarrado.





GLOSSÁRIO



PORTUÁRIO

www.suape.pe.gov.br